**INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA**

Autores: Karine Bastos Pontes Sampaio1, Silvania Mendonça Alencar Araripe2, Maria Edilene Nunes Fernandes3, Ana Débora Alcântara Coêlho Bomfim4, Francijane Farias Mendes5.

A Lesão por Pressão (LP) compromete a integridade da pele e estruturas adjacentes. Resulta da pressão contínua nos tecidos moles sobrepostos a proeminências ósseas, deteriorando desde a epiderme ao tecido subcutâneo. Como evento evitável, foi inclusa, pela ANVISA, no plano de ações para segurança do paciente. O Enfermeiro possui atuação relevante na avaliação dos riscos por meio de escalas preventivas e protocolos para intervir em pacientes críticos, hemodinamicamente instáveis, politraumatizados, com imobilidade restrita, que necessitam de cuidados e terapias complexas, procedimentos invasivos e/ou intervenções cirúrgicas que podem estar suscetíveis ao aparecimento de lesões por pressão. O estudo teve por objetivo analisar as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão na emergência de um hospital de referência em pacientes politraumatizados. Trata-se de relato de experiência no período de Janeiro a Março de 2019 em um Hospital Terciário de referência em traumatologia na cidade de Fortaleza-CE. A instituição conta com a Comissão Interna de Tratamento de Feridas – CITRAFE no cuidado de feridas, com oferta de assistência diferenciada e uso de produtos adequados, proporcionando diminuição do tempo de cicatrização, hospitalização e custo das feridas, formada por Enfermeiros Estomaterapeutas e Dermatológicas. Foi realizado diagnóstico situacional em uma unidade piloto com onze leitos. Com base nos resultados dessa análise, na literatura e nos protocolos para prevenção de LP, os pacientes foram enumerados, e os dados registrados em formulário específico, para registro de ausente e presente os seguintes cuidados: avaliação do risco com a escala de Braden; reposicionamento no leito a cada duas horas; inspeção da pele; filme transparente sobre proeminências ósseas; calcâneos afastados da superfície da cama; uso de hidratante no corpo; troca de fraldas a cada três horas ou quando necessário; higienização da pele a cada troca de fralda; uso de creme barreira na pele exposta a umidade; aplicação de dispositivo urinário e superfície de apoio adequada; tipo de colchão. Inicialmente foi verificada incidência de LP em 78,5% dos pacientes. Após essa constatação e apresentação dos dados aos coordenadores da emergência, foi realizado treinamento aos profissionais da enfermagem para melhoria dos cuidados prestados e sistematização de cuidados preventivos de LP. Após os treinamentos foi verificada uma redução 36,3% na incidência de LP quando comparado ao ano anterior. A partir dessa experiência suscitou a necessidade de implantação dessas intervenções nas demais unidades desse hospital para redução de LP e busca de melhorias na qualidade do atendimento ao paciente em recuperação do trauma.

Descritores: Enfermagem; Lesão por Pressão; Trauma musculoesquelético

Instituições: 1 - Enfermeira Especialista em Cardiologia e Farmacologia Clínica, Pós-graduanda em UTI adulto pela PUC/GO. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Enfermeira Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará e Especialista em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 – Enfermeira Especialista em UTI pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4 – Enfermeira Mestre em Enfermagem e Especialista em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5 – Enfermeira, Mestranda em UTI pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva. Fortaleza, Ceará. Brasil.